

Crescimento e produção de cultivares de alface em função de doses de fósforo.

Natan F. Silva; Daniel E. Silva; Wellington S. Teixeira; Peter E. Sonnenberg.

¹UFG, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, C.P. 131, 74001-970, Goiânia, GO, e-mail: natan@agro.ufg.br.

Avaliou-se o efeito de doses de fósforo no crescimento e produção das cultivares de alface Lady (americana) e Verônica (folha crespa), em experimento conduzido em um solo LVE com teores médios de fósforo e potássio, no setor de horticultura da EA-UFG, no município de Goiânia, GO, de maio a julho de 2005. Os tratamentos consistiram de duas cultivares (Lady e Verônica) e cinco doses de P_2O_5 (0, 100, 200, 400 e 800 kg ha⁻¹). O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso com cinco repetições, em esquema fatorial 2 x 5. As doses de fósforo foram aplicadas na forma de superfosfato triplo e incorporadas ao solo na ocasião do transplante das mudas. As parcelas experimentais, com dimensões de 1,25 m x 1,50 m, continham 30 plantas no espaçamento de 0,25 m x 0,25 m sendo, consideradas úteis, apenas as 12 plantas centrais das três fileiras intermediárias. Avaliaram-se o crescimento e a produção das plantas por meio do diâmetro, altura e peso da parte aérea das plantas colhidas e estabeleceu-se a relação entre o diâmetro e a altura da parte aérea das plantas. Observou-se que as cultivares e as doses de fósforo utilizadas não influenciaram no número de plantas colhidas cuja média ficou em 11,8 por parcela (157.333 plantas ha⁻¹). A produtividade de matéria fresca da parte aérea, em função das doses de fósforo, aumentou de 35.833 kg ha⁻¹, segundo a função matemática $Y = 35.833,3 + 2.638,7\sqrt{X} - 40,22X$ ($R^2 = 99,4$), até a produção máxima estimada de 77.873 kg ha⁻¹, obtida com a dose de 800 kg ha⁻¹ de P_2O_5 , sem diferença estatística entre as duas cultivares. O peso médio da matéria fresca da parte aérea das plantas em função das doses de fósforo cresceu de 227 g planta⁻¹, segundo a função $Y = 226,7 + 17,33\sqrt{X} - 0,278X$ ($R^2 = 98,9$), até o máximo de 494 g planta⁻¹, obtido com a dose de 800 kg ha⁻¹, sem diferença entre cultivares. Observou-se que na cultivar Lady o diâmetro médio da parte aérea das plantas cresceu, em função das doses de fósforo, segundo o modelo $Y = 20,5 + 0,55\sqrt{X} - 0,015X$ ($R^2 = 97,9$) até o diâmetro máximo de 25,5 cm, obtido com a dose de 336,1 kg ha⁻¹ de P_2O_5 . A altura média das plantas, na cultivar Lady, pode ser estimada pela função $Y = 13,3 + 0,86\sqrt{X} - 0,022X$ ($R^2 = 99,7$), com máximo de 21,7 cm, obtido com a dose de 382 kg ha⁻¹ de P_2O_5 . Na cultivar Verônica o diâmetro e a altura das plantas não foram influenciados significativamente pelas doses de P_2O_5 . Considerou-se como econômica a dose de 462 kg ha⁻¹ de P_2O_5 que possibilita a uma produção estimada de matéria fresca da parte aérea (parte comerciável) da ordem de 73.979 kg ha⁻¹ (95% da produção máxima obtida).

Palavras-chave: *Lactuca sativa*, produtividade, diâmetro, altura, adubação, dose econômica.

Efeito do espaçamento e época de plantio sobre a produção de rabanete

Eliane Gomes Fabri¹; Fernando Cesar Sala²; Paulo Eduardo da Rocha Tavares¹. Paulo César Tavares de Melo³; Magda Cardoso Colombo¹; Carlos Henrique Russafa Miguel¹; Thiago Cesar Marchetti Vieira¹; Patrícia Favoretto³; Cláudia Regina Minutti⁴; Gláucia Regina Anti³.

¹APTA Regional Alta Paulista (Estrada 14 - Km 6 - Adamantina-SP C.P. 191 CEP: 17.800-000); ²Tecnoseed Sementes Ltda. (Rua 21 de Abril, 1432 - Bairro Lulu Ilgenfritz - Ijuí-RS). ³ESALQ/USP - Depto. de Produção Vegetal - Horticultura. (Av. Pádua Dias, 11 Piracicaba-SP.) ⁴Faculdades Integradas Adamantinense - Adamantina - SP.

O objetivo deste trabalho foi estudar o efeito de diferentes espaçamentos entre linhas e entre plantas em duas épocas de cultivo inverno e verão, na cultura do rabanete (*Raphanus sativus* L.), Híbrido Sakata® 19, o ensaio foi na área experimental da APTA Regional Alta Paulista - Adamantina - SP, a semeadura em 17/08/2005 e colheita em 17/09/2005 para o ensaio de inverno, e semeadura em 06/02/2006 e colheita em 07/03/2006 para ensaio de verão. Utilizaram-se oito tratamentos, sendo quatro espaçamentos entre linhas (15, 20, 25 e 30 cm) combinados com dois espaçamentos entre plantas (5 e 10 cm) e quatro repetições. O ensaio foi em canteiros, com 1,5 m de largura com parcelas constituídas por oito, sete, seis e cinco linhas transversais nos espaçamentos de (15, 20, 25 e 30 cm) entre linhas respectivamente. Avaliaram-se 20 plantas coletadas aleatoriamente das linhas centrais de cada parcela para as seguintes caracterizações agrônômicas: massa fresca de raiz (MFR), massa fresca da parte aérea (MFPA) e número de raízes com defeitos (rachadas, atacadas por pragas, etc.). Para avaliar o efeito do ambiente na produção de rabanete coletaram-se os dados de temperatura, que foram obtidos no posto meteorológico da APTA Regional Alta Paulista em Adamantina-SP, durante o ciclo de 30 dias após a semeadura até o momento da colheita, a temperatura máxima e mínima foi de 29,9°C e 16,6°C no cultivo de inverno e no cultivo de verão foi de 31,6°C e 20,9°C respectivamente. Não houve diferença significativa para as seguintes variáveis: MFPA de (inverno e verão), para MFR houve diferença no inverno, e não diferiu no verão entre os tratamentos.

Palavras-chave: *Raphanus sativus* L., hortaliça, espaçamento e agricultura familiar.

Instabilidade para formação de cabeça na alface americana ‘Lucy Brown’.

Eliane Gomes Fabri¹; Fernando Cesar Sala²; Paulo Eduardo da Rocha Tavares¹. Paulo César Tavares de Melo³; Patrícia Favoretto³.

¹APTA Regional Alta Paulista (Estrada 14 - Km 6 - Adamantina-SP C.P. 191 CEP: 17.800-000); ²Tecnoseed Sementes Ltda. (Rua 21 de Abril, 1432 - Bairro Lulu Ilgenfritz - Ijuí-RS). ³ESALQ/USP - Depto. de Produção Vegetal - Horticultura. Av. Pádua Dias, 11 Piracicaba-SP.

A alface é a principal hortaliça consumida no Brasil. O fenômeno da instabilidade genética na alface americana não é um fenômeno isolado, mas ocorrem em outras hortaliças como tomate, ervilha e abóbora. Neste caso a cultivar Lucy Brown tem apresentado uma variabilidade muito alta no cultivo de verão, principalmente em regiões de alta temperatura. O objetivo deste trabalho foi quantificar o número de plantas com o problema de não formação de cabeça, no Município de Adamantina - SP. As mudas foram produzidas em casa de vegetação, a semeadura foi realizada no dia 25 de novembro de 2005, em bandejas de poliestireno expandido de 200 células, preenchidas com substrato Plantmax® HA. O transplante foi realizado no dia 15 de dezembro de 2005. O experimento foi inteiramente casualizado com um tratamento e quatro repetições. Cada parcela foi composta por 200 plantas, sendo o delineamento experimental composto por canteiros de 1,50m de largura x 12m de comprimento e espaçamento entre plantas 0,30m x 0,30m. A avaliação ocorreu no ponto de colheita de acordo com o protocolo do produtor, no dia 26 de janeiro de 2006, quando a maioria das plantas já apresentava a cabeça formada. Para todas as repetições o comportamento foi muito semelhante, a porcentagem de plantas sem formação de cabeça variou de 23% a 27,5% correspondendo a ¼ das plantas de cada repetição e a média para as temperaturas máxima e mínima foi de 33,25 e 20,78°C respectivamente.

Palavras-chaves: *Lactuca sativa*, hortaliça, fast-foods e agricultura familiar.

Crescimento e desenvolvimento do sistema radicular de alface nas condições edafoclimáticas de Janaúba, Norte de Minas Gerais

Maxwell Rocha³; Wagner Ferreira da Mota¹; Tatiane Cristelli Dias²; Bruno da Silva Otoni²; Rodrigo Silva Diniz²

¹UNIMONTES – Professor do Depto. de Ciências Agrárias, 39440.000 Janaúba-MG. E-mail: wagner.mota@unimontes.br; ²UNIMONTES – Bolsista de Iniciação Científica do Depto. De Ciências Agrárias, 39440.000, Janaúba-MG; ³UNIMONTES – Estudante do Depto. de Ciências Agrárias, 39440.000, Janaúba-MG

A alface é uma das hortaliças folhosas mais consumidas no Brasil. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o crescimento e desenvolvimento de alface nas condições edafoclimáticas de Janaúba - MG. O experimento foi constituído de quatro períodos de avaliação (15, 30, 45 e 60 dias após o plantio). Houve desenvolvimento acelerado no comprimento da raiz dos 15 aos 60 dias após o plantio. O volume da raiz pouco se desenvolveu no intervalo de 15 a 30 dias após o plantio. No intervalo de 30 a 45 dias observou um aumento acentuado no volume da raiz. No período de 45 a 60 dias houve um aumento acentuado do peso seco da raiz. A massa fresca da raiz teve um aumento acentuado a partir da época 15 dias ate 30 dias após o plantio. Ao final da época 60 dias, ocorreu uma redução da massa fresca da raiz. A massa seca da raiz aumentou linearmente com a época.

Palavras chave: *Lactuca sativa* L, volume de raízes, crescimento de raízes

Avaliação de alhos não-vernalizados em Tietê, SP.

D.E.Foltran¹; P.E.Trani²; M.S.Camargo¹; F.A. Passos²

¹Apta-UPD de Tietê, C.P. 18, 18530-970 Tietê-SP.; ²IAC-Centro de Horticultura, Campinas-SP. e-mail: dulcinea@aptaregional.sp.gov.br

Quinze cultivares de alho não-vernalizado foram estudadas em dois experimentos, em Tietê (SP), no período de março a outubro de 2004. Os experimentos foram dispostos em blocos ao acaso, com três repetições e oito cultivares no primeiro e quatro repetições e sete cultivares no segundo. Avaliou-se a produtividade, o peso médio do bulbo e o diâmetro do bulbo. A cultivar Gigante de Curitiba produziu 12 t ha⁻¹, seguida das cultivares Bulbilho Aéreo e Roxinho 5063, com 10,3 t ha⁻¹ de bulbos cada. Essas mesmas cultivares também produziram os bulbos maiores e mais pesados. A cultivar Gigante de Curitiba, do primeiro experimento, produziu de 40 a 50% mais que as cultivares mais produtivas do segundo experimento. A mesma tendência se verificou com relação a outras cultivares, evidenciando a boa adaptação das cultivares pré-selecionadas em Tietê.

Palavras-chave: *Allium sativum* L., avaliação, seleção